

**TODOS OS SANTOS E FIÉIS DEFUNTOS** Os horários para a Solenidade de Todos os Santos e para a celebração dos Fiéis Defuntos são os seguintes

**Segunda-feira, 01 de Novembro**

Missas na Solenidade de Todos os Santos  
10h30 – Igreja de Caselas  
12h15 – Igreja Paroquial  
18h30 – Igreja Paroquial

**Terça-feira, 02 de Novembro**

Comemoração dos Fiéis Defuntos  
18h30 – Igreja Paroquial  
17h00 – Igreja de Caselas

**MUDANÇA DA HORA** Às 02h00 da madrugada do dia 31 de Outubro, Domingo, os relógios devem ser atrasados em uma hora, em Portugal Continental. Os horários das Missas mantêm-se mas é preciso ter atenção à nova hora legal.

**OFERTÓRIOS** No fim-de-semana de 06-07 de Novembro, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Recordamos que, devido à melhoria da situação de pandemia, os ofertórios voltam a realizar-se durante as missas. Sede generosos, como sempre.

**SACRAMENTO DO CRISMA** A celebração deste Sacramento nas Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém está marcada para dia 06 de Novembro de 2021, dia de S. Nuno de Santa Maria, às 16h00, nos Jerónimos. Irá celebrar a Santa Missa e ministrar o sacramento do Crisma o Senhor Bispo D. Américo Aguiar. Os momentos de preparação comuns,

**SALMO RESPONSORIAL**

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.21

**REFRÃO:**

Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.

**EVANGELHO DESTE DOMINGO**

**MC 10, 46-52**

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho.

Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim».

Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim».

Jesus parou e disse: «Chamai-o».

Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te».

O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus.

Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?».

O cego respondeu-Lhe: «Mestre, que eu veja».

Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou».

Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

destinados a todos os crismandos, serão os seguintes:

**30 de Outubro, 10h15:** Manhã de preparação e ensaio da celebração (Secretariado Paroquial de Belém). O encontro dos mais jovens será orientado pelo Sr. Pe. Miguel Pereira e o encontro dos adultos será orientado pelo Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira.

**05 de Novembro, 21h00:** Celebração penitencial e confissões (Igreja dos Jerónimos).



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

1194

PARÓQUIA  
**SÃO  
FRANCISCO  
XAVIER**

24 Outubro 2021

Profetisa Ana, Rembrandt



Ao abrir o Evangelho, cada um pode dizer para si mesmo: estas palavras de Jesus são um pouco como uma carta muito antiga, que me foi escrita numa língua desconhecida; mas, como foi escrita por alguém que me ama, vou procurar compreender o seu sentido e vou desde logo tentar pôr em prática, na minha vida, o pouco que descobri... No início, não importam os grandes conhecimentos. Mas é através do coração, nas profundezas de si mesmo, que o ser humano começa a descobrir o Mistério da Fé. Os conhecimentos virão a seguir. Não é tudo adquirido de uma só vez. Uma vida interior elabora-se passo a passo. Hoje, mais do que nunca, penetramos na fé avançando por etapas. IRMÃO ROGER, DE TAIZÉ

**DOMINGO** Domingo XXIX do Tempo Comum, Dia Mundial das Missões.

Jer 31, 7-9; Hebr 5, 1-6; Mc 10, 46-52

**SEGUNDA-FEIRA** Rom 8, 12-17; Lc 13, 10-17

**TERÇA-FEIRA**

Rom 8, 18-25; Lc 13, 18-21

**QUARTA-FEIRA**

B. Gonçalo de Lagos, presbítero

Rom 8, 26-30; Lc 13, 22-30

**QUINTA-FEIRA**

Festa de S. Simão e S. Judas,

Apóstolos. Ef 2, 19-22; Lc 6, 12-19

**SEXTA-FEIRA**

Rom 9, 1-5; Lc 14, 1-6

**SÁBADO**

Rom 11, 1-2a. 11-12. 25-29;

Lc 14, 1. 7-11

**PRÓXIMO DOMINGO**

Domingo XXXI do Tempo Comum  
Deut 6, 2-6; Hebr 7, 23-28; Mc 12, 28b-34

## A ESPERANÇA, ESTA DESCONHECIDA

Papa Francisco, 31 de Outubro de 2013

A esperança é a mais humilde das três virtudes teológicas, porque se esconde na vida. Contudo, ela transforma-nos em profundidade, assim como «uma mulher grávida não deixa de ser mulher» mas é como se se transformasse porque se torna mãe.

A esperança revelou-se mais forte do que o sofrimento, como escreve São Paulo na carta aos Romanos «os sofrimentos do tempo presente não são comparáveis com a glória futura que será revelada em nós». O apóstolo fala de «fervorosa expectativa», uma tensão rumo à revelação que se refere a toda a criação.

Vemos e sentimos a fé, sabemos o que é; praticamos a caridade, sabemos o que é. Mas o que é a esperança? Para nos aproximarmos mais podemos dizer em primeiro lugar que é um risco. A esperança é uma virtude perigosa, uma virtude, como diz São Paulo, de uma expectativa fervorosa pela revelação do Filho de Deus. Não é uma ilusão. É aquela que os israelitas tinham, os quais, quando foram libertados da escravidão disseram: «parecia que sonhávamos. Então a nossa boca abriu-se num sorriso e a nossa língua encheu-se de alegria».

Paulo mostra outro ícone da esperança, é o do parto. De facto, sabemos que toda a criação, e também nós com ela, geme e sofre as dores de parto até hoje.

A esperança, põe-se nesta dinâmica do dar a vida.

A esperança é uma graça que deve ser pedida. Uma coisa é viver na esperança, porque na esperança somos salvos, e outra é viver como bons cristãos e nada mais, viver na expectativa da revelação, ou viver bem com os mandamentos; estar ancorados nas margens do mundo futuro ou estacionados na laguna artificial. Como mudou a atitude de Maria, uma jovem, quando soube que seria mãe: Vai, ajuda e canta aquele cântico de louvor. Porque, quando uma mulher está grávida, é mulher, mas é como se se transformasse profundamente porque agora «é mãe». E a esperança é algo semelhante: muda a nossa atitude.

## SOU PONTE OU OBSTÁCULO?

P. Dennis Clark, In Catholic Exchange



Ordination, por Nicolas Poussin,

Há poucas coisas mais frustrantes do que queremos desesperadamente chegar a algum lugar e encontrar sinais com proibições do tipo “Trânsito proibido”, “Estrada em obras” ou “Desvio”. Sabemos onde precisamos de ir e como chegar lá, mas algo ou alguém impede o nosso caminho, muitas vezes por más razões. Muita da nossa vida é assim.

Este passo do Evangelho é um exemplo inequívoco: um pedinte cego ouviu o rumor da multidão quando Jesus se aproximava. O mendigo sabia que precisava de se encontrar com Jesus, e por isso gritou-Lhe com o máximo das suas forças. No entanto, os discípulos, que dirigiam a comitiva, usaram todo o poder ao seu dispor para o calar e afastar de Jesus. Só que não resultou. Jesus ouviu os apelos do homem e o que aconteceu a seguir é História.

Quantas vezes nos tornamos, consciente ou inconscientemente, obstáculos para que a graça chegue à vida das outras pessoas? Mais do que gostaríamos de admitir. Pode ser o peso dos nossos maus exemplos que sobrecarrega o coração do nosso próximo e o afasta de Deus. Ou talvez seja algo mais consciente, como a necessidade de controlar as pessoas à nossa volta, cortando momentos espontâneos de graça.

Seja como for, nada disto é o que queremos ser para o outro. Decida agora: seja uma ponte para a graça, não um obstáculo!

## VIDA DE FÉ

Josemaria Escrivá de Balaguer, in Amigos de Deus

Não te dá vontade de gritar, a ti que também estás parado na beirada do caminho, desse caminho da vida que é tão curta; a ti, a quem faltam luzes; a ti, que necessitas de mais graça para te decidires a procurar a santidade? Não sentes urgência em clamar: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim?

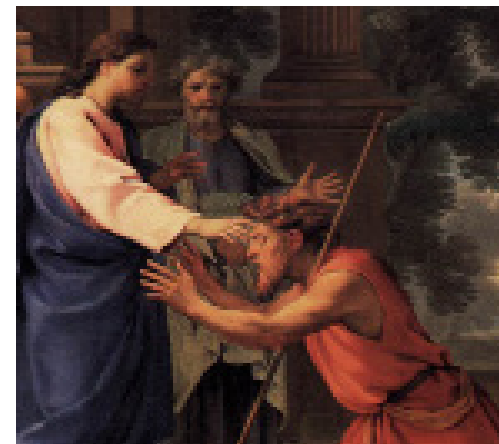
Muitos repreendiam-no para o fazer calar. Tal como a ti, quando suspeitaste de que Jesus passava a teu lado. Acelerou-se o bater do teu coração e começaste também a clamar, movido por uma íntima inquietação.

E amigos, costumes, comodidade, ambiente, todos te aconselharam: cala-te, não grites! Porque é que hás-de chamar por Jesus? Não O incomodes!

Mas o pobre Bartimeu não os ouvia e continuava ainda com mais força: Filho de David, tem piedade de mim. O Senhor, que o ouviu desde o começo, deixou-o perseverar na sua oração. Contigo, procede da mesma maneira. Jesus apercebe-Se do primeiro apelo da nossa alma, mas espera. Quer que nos convençamos de que precisamos d'Ele; quer que Lhe roguemos, que sejamos teimosos, como aquele cego que estava à beira do caminho, à saída de Jericó. Imitemo-lo. Ainda que Deus não nos conceda imediatamente o que Lhe pedimos e, apesar de muitos procurarem afastar-nos da oração, não cessemos de Lhe implorar.

Jesus, parando, mandou chamá-lo. E alguns dos melhores que o rodeiam, dirigem-se ao cego: Tem confiança; levanta-te; Ele chama-te. É a vocação cristã! Mas, na vida de cada um de nós, não há apenas um chamamento de Deus. O Senhor procura-nos a todo o instante: levanta-te - diz-nos - e sai da tua preguiça, do teu comodismo, dos teus pequenos egoísmos, dos teus problemazinhos sem importância. Desapega-te da terra; estás aí rasteiro, achatado e informe. Ganha altura, peso, volume e visão sobrenatural.

Aquele homem, deitando fora a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.



Eustache Le Sueur, a cura do cego Bartimeu

Não te esqueças de que, para chegar até Cristo, é preciso o sacrifício. Deitar fora tudo o que estorva. Tens de proceder da mesma maneira nesta luta pela glória de Deus, nesta luta de amor e de paz, com que procuramos difundir o reinado de Cristo. Para servires a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, deves estar disposto a renunciar a tudo o que sobeja. Lição de fé, lição de amor, porque é assim que se tem de amar Cristo.

Agora é contigo que Cristo fala.

Diz-te: que queres de Mim? Que eu veja, Senhor, que eu veja!

E Jesus: Vai, a tua fé te salvou. Nesse mesmo instante, começou a ver e seguia-O pelo caminho. Segui-lo pelo caminho.

Tu tomaste conhecimento do que o Senhor te propunha e decidiste acompanhá-Lo pelo caminho.

Tu procuras seguir os seus passos, vestir-te com as vestes de Cristo, ser o próprio Cristo: portanto, a tua fé - fé nessa luz que o Senhor te vai dando - deverá ser operativa e sacrificada.

Não te iludas, não penses em descobrir novas formas. É assim a fé que Ele nos pede: temos de andar ao seu ritmo com obras cheias de generosidade, arrancando e abandonando tudo o que seja estorvo.